

SOBRE AS DESPEDIDAS – O LEGADO DE DRA ROSA M. S. MACEDO NA TERAPIA DE FAMÍLIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A NPS

HELENA M. CRUZ

Editora associada da NPS

No dia 6 de maio, a Dra. Rosa Maria Stefanini de Macedo faleceu. Rosa Macedo, doutora e pós-doutora, era sinônimo de psicologia, especialmente clínica, ao mesmo tempo em que sua atenção estava voltada para a comunidade, tanto na teoria como na prática: professora, supervisora, coordenadora de projetos e orientadora de um grande número de dissertações de mestrado e teses de doutorado na PUC-SP.

Em 2013 quando estávamos preparando o XI Congresso Brasileiro de Terapia Familiar que se realizaria em São Paulo, ela como presidente e eu como coordenadora da Comissão Científica, entrevistei-a e a entrevista pode ser lida no número 46 dessa revista.

Iniciei a entrevista com uma pergunta sobre quais desenvolvimentos ela destacava no campo das terapias familiares no Brasil, desde a fundação da Associação Brasileira de Terapia Familiar - ABRATEF, no primeiro Congresso Brasileiro em 1994.

Rosa, com a clareza e precisão com que definia conceitos, escrevia um artigo ou revisava nossos textos, nomeou como maturidade os avanços teóricos e a aplicação dos conceitos básicos, a distinção entre as diferentes teorias com suas lentes específicas para construir o mundo. Apontou como principais mudanças no programa de formação de terapeutas familiares no curso da PUC – SP que coordenava desde a primeira turma em 1989 que se iniciara sob a influência da 1ª cibernética e foi introduzindo novas ideias, principalmente a partir do encontro realizado em Buenos Aires pelo Instituto INTERFAS, “Novos Paradigmas, Cultura e Subjetividade.

Discorreu sobre as inovações de inúmeros pensadores que denominamos pós-modernas; entre as contribuições dos pesquisadores e terapeutas brasileiros apontou a Terapia Comunitária, única modalidade então aprovada pelo Ministério da Saúde como política pública.

Como meta para o Congresso que estávamos preparando disse que “Agregar é a palavra de ordem a fim de que a Terapia Familiar se torne um holograma complexo com faces cada vez mais numerosas”.

Contribuições de Rosa Macedo para a revista Nova perspectiva Sistêmica:

Nº 39, abril de 2011: Subsídios para Políticas Públicas de Apoio às Famílias com autoras do Grupo de Trabalho Família e Comunidade da Associação nacional de pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia – ANPEPP.

Nº 40, agosto de 2011: Um por Todos e Todos por Um: Trabalhando as Vivências e Contribuições de um Grupo de Familiares de Homens com Transtornos Alimentares, com Ester Schomer.

Nº 55, agosto de 2016: A Clínica Psicológica como Ação Social, com Maria José Lima.

Nº 62, dezembro de 2018: A Constelação Familiar É Sistêmica? Com Sueli Marinho.

Todos estes artigos podem ser encontrados no site da revista NPS (www.revistanps.com.br) e no site do Noos, na aba Editora, Revista NPS, versões digitais.

Para finalizar esta homenagem a Dra Rosa Macedo, em especial suas contribuições para a NPS, finalizamos abaixo com seu último texto para a revista, que estava em preparação e ampliação, que certamente, mesmo que curto, é uma contribuição final para nossos leitores e leitoras da revista. Tratava-se de uma análise sobre a obra de Marcelo Pakman, após um workshop feito em São Paulo. Com este texto final, honramos e agradecemos sua participação ativa neste periódico, visto que ela sempre fez parte de nosso conselho editorial, captando importantes textos para a revista.

DESENVOLVIMENTOS E DESAFIOS DA TERAPIA FAMILIAR: A PROPOSTA CRÍTICO - POÉTICA DE MARCELO PAKMAN

ROSA MARIA STEFANINI DE MACEDO

Este artigo derivou do trabalho apresentado no Workshop do Grupo Singularidades para discutir a obra de Marcelo Pakman.

Vou tentar fazer a “Bird’s view” para explicar como entendo a proposta de uma PSICOTERAPIA CRÍTICO-POÉTICA, segundo Marcelo Pakman:

Analisando os desenvolvimentos e desafios da Terapia Familiar, encontramos a proposta original de M. Pakman, de uma terapia Crítico Poética e me disponho neste ensaio fazer uma “Birds View” para explicar como entendo tal proposta.

Em primeiro lugar, é importante notar que ela amplia a psicoterapia com a TEXTURA da IMAGINAÇÃO e da SENSORIALIDADE; conjuga signos monopolizados pelos significados às texturas da imaginação, (ou seja, considera a função imaginativa na atribuição dos significados).

Considero a expressão de Barbetta muito feliz: ao definir o campo da terapia segundo Pakman como uma ANTROPOLOGIA do FAZER TERAPÊUTICO, ao elaborar conceitos preciosos como “Micropolítica (FOUCAULT?) e “Evento Poético (SHOTTER, MATURANA?)

Entendo que a práxis psicoterapêutica segundo PAKMAN, é um evento poético na medida em que com a busca do significado trabalha a imaginação para jogar luz, destacar a aparição material do real, ou seja, a imaginação permite que nos resgatemos automaticamente das posições meramente subjetivas que

nos levam a agir de acordo com as micropolíticas dominantes do mundo em que vivemos ao mesmo tempo dando maior concretude aos significados.

Enfim, sua proposta de uma visão CRÍTICO-POÈTICA da prática terapêutica propõe uma psicoterapia centrada na dimensão do sentido ao mesmo tempo que na existência sensório- material.

Do ponto de vista paradigmático, ao considerar os três pilares do critério de definição de um campo científico seu modo de pensar se adequa ao novo paradigma PÓS-MODERNO, líquido ou Moderno Tardio, na medida em que ONTOLOGIA e EPISTEMOLOGIA são inseparáveis e, portanto, não permitem que o fazer psicológico, seja em que contexto for, se afaste da realidade vivencial, em nome de pressupostos teóricos designados” à priori “a explicar os fenômenos relacionais desse mundo.

Neste sentido, as ideias que subjazem à origem da Terapia Familiar, sobretudo a noção de SISTEMA e a INTERAÇÃO RELACIONAL adquirem uma conotação complexa, como no Holograma proposto por Edgar Morin.

Não há modelos, cartilhas manuais, caminhos definidos para se compreender uma situação da vida, por menos problemática que seja. O caminho se faz ao caminhar, como sabemos, a partir do Conhecimento Técnico, das Habilidades, e dos Valores - que determinam as ATITUDES, a maneira de ver o mundo de cada um. (CHA) = COMPETÊNCIA

Foi-se o tempo em que Psicologia, para ser considerada Ciência tentava se enquadrar no tecnicismo empiricista de acordo com pré-definições epistemológicas que, separando o Observador da Observado pretendia o conhecimento da realidade em si como nos mostra com clareza a análise dos diferentes paradigmas que veem sendo utilizados na prática psicológica no transcorrer dos tempos.

Focalizando especificamente a PSICOTERAPIA, fica evidente a trajetória dos processos que permitiram a transformação do foco do trabalho terapêutico do indivíduo para as relações acompanhando os progressos científicos e tecnológicos da próprias ciência naturais como a FÍSICA, CIBERNÉTICA, a Teoria dos Jogos, a Linguística, a Semiótica e, principalmente a TEORIA dos SISTEMAS.

São, no mínimo três a quatro momentos em resumo que nos permitem observar tais transformações:

1. Do descontentamento dos precursores da psicoterapia, todos psicanalistas com os resultados do acesso aos sintomas graves que tratavam (Ackerman, Bowen, Minuchin...);
2. Passaram a procurar meios de ampliar o campo de observação imbuídos da ideia de que todos os fenômenos podem ser vistos com SISTEMAS cujas propriedades se baseiam sobretudo nas INTERRELAÇÕES, de modo que o UNIVERSO se transforma numa TEIA de Relações em que o contexto é fundamental na atribuição dos sentidos da vida. E navegando no conhecimento dos progressos da CIBERNÉTICA, com sua causalidade Circular, obtidos com a aplicação do controle das máquinas desenvolvidos na II Guerra Mundial passaram a aplicar o conceito de interrelações, obtendo uma visão mais ampla de como os fenômenos são afetados por nós ao mesmo tempo que nos afetam. Diferentes vertentes dessa forma de pensar, surge a Terapia Familiar Intergeracional, Estrutural e Simbólico Experiencial.

Todas elas buscando entender como manter o SISTEMA em EQUILIBRIO (1a Cibernética).

3. A física quântica em seguida demonstrou que os sistemas funcionam fora do EQUILIBRIO graças a sua capacidade de adaptação até de TRANSCENDÊNCIA permitindo então que se busque como são feitas as mudanças.

Nesta dimensão ocorrem as grandes transformações paradigmáticas, pois dependendo das circunstâncias contextuais, de quem é o observador sua experiência de vida, seu conhecimento, sua Competência vai atribuir um significado ao fenômeno que não esgota as possibilidades de compreendê-lo, dada sua complexidade e possibilidades de abordagem, hologramática que é sua forma.

4. A partir daí entramos em plena fase de Construção da Realidade com toda a diversidade que dela faz parte e com as incontáveis versões possíveis, numa verdadeira ANTROPOLOGIA das PSICOTERAPIAS.

Todo esse processo, no entanto, não é novo.

Pensemos no “Conhece-te e ti mesmo” de Sócrates, a sensibilidade e capacidade imaginativa da “CAVERNA” de Platão e, mais recentemente “Assim é se lhe parece” de Pirandelo....

E a psicoterapia CRÍTICO-POÉTICO.

REFERÊNCIAS

- Ackerman, N. W.** (1958). *The psychodynamics of family life*. Basics Books.
- Bertalanffy, L. von.** (1968). *Teoria Geral dos sistemas*. Vozes.
- Bowen, M.** (May 1957). *Family. Participation in Schizophrenia Annual Meeting American Psychiatric Assoc.*
- Bowen, M.** (1959). *Thew family as the unit and treatment*. Workshop: Family Therapy (40-60).
- Bowen, M.** (1978). *Family Therapy in clinical practice*. Janson Aronson.
- Foerster, H. von.** (1991). *Cibernética de la Cibernética*. In: PAKMAN, M. *Las semillas de la cibernética: obras escogidas de Heinz von Foerster*. Gedisa.
- Foucault, M.** (1975). *Vigiar e punir: Nascimento da prisão*. Vozes.
- Gergen, K.J.** (1996). *La construcción social: emergencia e potencial*. In: Pakman, M. *Construcciones de la experiencia humana, 1*, Gedisa.
- Glasersfeld, E. von.** *Aspectos do constructivismo radical*. In M. Pakman. *Construcciones de la experiencia humana, 1*. Gedisa.
- Lyotard, J.F.** (1979). *O pós-moderno*. José Olímpio.
- Macedo, R.M.S.** (1998). *Constructivismo en Psicoterapia*. VI Congresso de Terapia Familiar.
- Maturana, H.R., Varela, F.J.** (1995). *A árvore do conhecimento*. Editorial Psy.
- Minuchin, S.** (1982). *Famílias: funcionamento e tratamento*. Artes Médicas.
- Morin, E.** (1996). *Ciência com consciência*. Bertrand.
- Pakman, M.** (2021). *O sentido do justo*. Por uma ética da mudança, o corpo e a presença. CRV.
- Pakman, M.** (2021). *Texturas da Imaginação*. Além da ciência empírica e do giro linguístico. CRV.
- Pakman, M.** (2022). *O Exílio do Messias*. Buscando sinais de vida em psicoterapia. CRV.

- Shotter, J.** (1989a). El papel de lo imaginario en la construcción de la vida social. In T. Ibañez Gracia. *El conocimiento de la realidad social*. Sendai.
- Slusky, C.E.** (1985). *Terapia Familiar como construcción de realidades alternativas*. *Sistemas familiares*, 1(2), 53-61.
- Slusky, C.E.** (1987). *Cibernética y terapia familiar: un mapa mínimo*. *Sistemas familiares*, 3(2) 65-69.
- Watzlawick, P. et al.** (1967). *Pragmática da comunicação humana*. Cultrix.
- Watzlawick, P. et al.** (1992). *El sinsentido del sentido o el sentido del sensintido*. Herder.